



H0647

O OUTRO E A ALTERIDADE NA PEREGRINAÇÃO DE FERNÃO MENDES PINTO

Marcelo Yuji Cunita (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Fernando Rosa Ribeiro (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Com coragem para questionar a moralidade cristã no além-mar, audácia para criticar as práticas do expansionismo português no Oriente, e sobretudo uma estilística capaz de driblar as leituras da Inquisição, a obra *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto mostra-se um riquíssimo documento para o estudo de Portugal quinhentista. O livro é quase uma biografia do autor do período em que foi “treze vezes catiuo, & dezasete vendido, nas partes da Índia, Etiopia, Arabia feliz, China, Tartaria, Macassar, Samatra & outras prouincias daquelle oriental arquipelago”. Ao longo das mais de setecentas páginas, busco analisar como Fernão Mendes Pinto, que submerge de uma cultura cristã européia do século XVI, constituiu a sua visão do Outro, como construiu a relação de alteridade. Tal visão está intimamente relacionada com a defesa sagaz de uma cristandade não corrompida, idealizada, e de certo modo podemos dizer que chega a efetuar uma crítica à cultura ultramarina portuguesa. O Outro, em alguns momentos, é encarado como o porta-voz dessa crítica – Fernão Mendes Pinto ao dar voz a esses personagens do além-mar, colocam-nos como possíveis arautos de uma reconstrução, de uma remodelagem da cultura colonialista portuguesa. Trata-se de uma obra de inestimável valor, ácida com o colonialismo português em sua época mais resplandecente – uma crítica saída de suas próprias entranhas.

Alteridade - Portugal - Século XVI